

+Artes visuais



Muito além da galeria

Evento dedicado à arte em performance encerra neste domingo, incluindo projeto de Victor de La Rocque

Lais Azevedo
lais.azevedo@diariodopara.com.br

Foram 35 tiros em Chicago, 32 na Nova Zelândia, e Victor de La Rocque acaba de receber mais 10 na cidade de Santos, interior de São Paulo. A contagem é pouco assustadora, se comparada ao que ela representa. Cada tiro dado pelo público com uma arma de paintball marca uma vítima morta na disputa de terras no Pará, contando a partir do ano que ele nasceu até 2015, ano da elaboração da performance intitulada "Amazonia Is Not Here" e que integra agora a "2ª Mostra Performatus", em Santos.

Além de ser um dos pou-

cos brasileiros no evento, o paraense Victor de La Rocque celebra a oportunidade que teve em apresentar o projeto por completo, incluindo uma instalação que esteve aberta ao público desde o início da mostra, dia 1º, até este domingo, último dia de programação. "É a primeira vez que executei da maneira que tinha pensado em 2015 (quando o projeto foi lançado). Foi da maneira que pensei esteticamente da instalação, da performance. Mesmo em Chicago e Nova Zelândia não foi assim e aqui eu consegui. Isso foi bem interessante", comenta.

O evento é um desdobramento da revista online "Performatus", assinada por Paulo Aureliano da Mata e Tales Frey - que também fazem a curado-

ria da mostra - e recebe a colaboração de diversos pesquisadores e artistas do mundo todo, dedicados à arte em performance. Nesta segunda edição da mostra, o recorte curatorial girou em torno das micropolíticas vinculadas aos direitos humanos e, também, das atuais preocupações com a preservação do meio ambiente. Mas também pós-colonialismo, feminismo, teoria Queer e as políticas ambientais estão naturalmente presentes nos trabalhos artísticos apresentados.

Victor destaca que muitos artistas dedicados a essa linguagem acabam compartilhando boa parte de suas experiências através da rede e que os festivais dos quais vem participando cada vez com mais frequência aca-

“É a primeira vez que executei a performance da maneira que tinha pensado em 2015”
Victor de La Rocque

bam sendo um importante momento de troca ao vivo. "Refletir nosso trabalho através do trabalho do outro, é bem um processo de se alimentar mesmo do que o outro está fazendo. O clima do festival está muito pautado nisso. Foi muito interessante para mim que estudei e tenho esse trabalho debruçado dentro da performance ter contato com trabalhos do Yves Klein, por exemplo".

O francês Yves é con-

siderado figura importante da arte europeia após a Segunda Guerra Mundial. Falecido em 1962, um de seus trabalhos passou por uma releitura a convite da mostra, com uma orquestra da Baixada Santista junto com um coral e o maestro-performer Roland Dahinden, que trabalha diretamente com a obra de Klein. "Eles remontaram no festival uma performance em que são 20 minutos de coral e orquestra entoando a mesma nota musical, depois 20 minutos completamente em silêncio. Foi de arrepiar ter esse contato real com o trabalho dele", destaca Victor. Outros nomes de destaque na mostra são Arthur Scovino, Carolee Schneemann, Linn da Quebrada e Rodrigo Munhoz a.k.a. Amor Experimental.

Ajuda a projetos

Através desta mostra, o artista paraense também teve a oportunidade de entrar em contato com o Conselho Indígena Tapajós Arapiuns (CITA), que trabalha com 67 etnias no Baixo-Tapajós e que deve receber o valor que foi arrecadado durante a performance em Santos. "Cada tiro que alguém do público quer dar em mim, paga R\$ 20. Eu encerro o 'Amazonia Is Not Here' quando acalçar 645, e depois a ideia é visitar uma dessas regiões para onde o dinheiro foi repassado e ali desenvolver um trabalho que ainda não sei o que é, mas se assemelha a um processo de residência", explica Victor. Por enquanto, o projeto segue circulando por diferentes mostras, festivais, em diferentes países. Para somar aos 35 tiros em Chicago, 32 da Nova Zelândia e os 10 recebidos em Santos, o artista já tem previsto realizar sua performance ainda este ano no Canadá e em Portugal. "Acho que o mercado passou a ver com bons olhos (a performance), isso inseriu ela mais fortemente dentro do circuito. Mas independente de mercado, galerias, acredito que os artistas performers, e a própria performance, encontraram um jeito de produzir por outros caminhos, acho que ela se insere noutro lugar".

“Independente de mercado, os performers encontraram um jeito de produzir por outros caminhos”



Na página, imagens da performance "Amazonia Is Not Here", que Victor de La Rocque apresenta na Mostra Performatus